REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

# RELAÇÃO ENTRE INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES ESCOLARES

# RELATIONSHIP BETWEEN BODY IMAGE DISSATISFACTION AND THE RISK OF DEVELOPING EATING DISORDERS IN SCHOOL ADOLESCENTS

# RELACIÓN ENTRE LA INSATISFACCIÓN DE LA IMAGEN CORPORAL Y EL RIESGO DE DESARROLLO DE TRASTORNOS ALIMENTARIOS EN ADOLESCENTES ESCOLARES

**Caroline Soares Unticeski**
Graduanda de Nutrição, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Brasil
E-mail: caroline.unticeski@universo.univates.br

**Juliana Paula Bruch-Bertani**
Nutricionista, Universidade do Vale do Taquari -Univates, Brasil
E-mail: julianapb@univates.br

## Resumo

A imagem corporal refere-se à forma como o indivíduo percebe o próprio corpo, sendo a insatisfação corporal mais frequente na adolescência devido à busca por identidade e aceitação social. A diferença entre a imagem percebida e a idealizada pode estar associada à insatisfação corporal e ao risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares (TAs). Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a insatisfação da imagem corporal e o risco de desenvolvimento de TAs em adolescentes escolares. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos, matriculados no ensino fundamental e médio de uma escola particular localizada em um município do interior do Rio Grande do Sul. Foram aplicados dois questionários, sendo o Eating Attitudes Test (EAT-26), para avaliar o risco de desenvolvimento de TAs, e a Escala de Silhuetas para avaliar a presença de insatisfação corporal. Além disso, foram coletadas informações referentes ao sexo, idade, ano escolar e dados antropométricos para avaliação do estado nutricional. Os dados foram analisados pelo teste exato de Fisher, adotando-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Participaram do estudo 123 adolescentes, dos quais 75,6% (n=93) apresentaram eutrofia e 18,7% (n=23) excesso de peso. Verificou-se que 28,5% (n=35) dos avaliados apresentaram risco de desenvolver TAs, enquanto 60,2% (n=74) demonstraram insatisfação corporal. Houve associação significativa entre a insatisfação corporal e o risco de desenvolver TAs ($p \leq 0,05$), indicando associação entre as variáveis avaliadas. Observou-se elevada prevalência de insatisfação corporal associada ao risco de TAs entre os adolescentes, destacando a importância de ações de conscientização e diálogo no ambiente escolar, voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis e ao desenvolvimento da percepção corporal positiva.
**Palavras-chave:** Adolescente; insatisfação corporal; transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos; estado nutricional.

## Abstract

Body image refers to how individuals perceive their own bodies, with body dissatisfaction being more frequent during adolescence due to the search for identity and social acceptance. The difference between perceived and idealized body image may be associated with body dissatisfaction and the risk of developing eating disorders (EDs). This study aimed to evaluate the association between body dissatisfaction and the risk of developing EDs among school adolescents. This was a cross-sectional, descriptive, and quantitative study conducted with adolescents of both sexes, aged between 10 and

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

19 years, enrolled in elementary and high school at a private school located in a municipality in the countryside of Rio Grande do Sul, Brazil. Two questionnaires were administered: the Eating Attitudes Test (EAT-26), to assess the risk of developing EDs, and the Silhouette Scale, to evaluate the presence of body dissatisfaction. In addition, information regarding sex, age, school grade, and anthropometric data was collected to assess nutritional status. Data were analyzed using Fisher's exact test, adopting a significance level of 5% ($p \leq 0.05$). A total of 123 adolescents participated in the study, of whom 75.6% (n=93) were eutrophic and 18.7% (n=23) presented excess weight. It was found that 28.5% (n=35) of participants were at risk of developing EDs, while 60.2% (n=74) demonstrated body dissatisfaction. A significant association was observed between body dissatisfaction and the risk of developing EDs ($p \leq 0.05$), indicating an association between the evaluated variables. A high prevalence of body dissatisfaction associated with the risk of EDs was observed among adolescents, highlighting the importance of awareness and dialogue actions in the school environment aimed at promoting healthy eating habits and the development of a positive body image perception.
**Keywords:** Adolescent; body dissatisfaction; eating disorders; nutritional status.

## Resumen

La imagen corporal se refiere a la forma en que el individuo percibe su propio cuerpo, siendo la insatisfacción corporal más frecuente durante la adolescencia debido a la búsqueda de identidad y aceptación social. La diferencia entre la imagen percibida y la idealizada puede estar asociada con la insatisfacción corporal y con el riesgo de desarrollar trastornos alimentarios (TA). Este estudio tuvo como objetivo evaluar la relación entre la insatisfacción corporal y el riesgo de desarrollar trastornos alimentarios en adolescentes escolares. Se trata de un estudio transversal, descriptivo y cuantitativo, realizado con adolescentes de ambos sexos, con edades entre 10 y 19 años, matriculados en la educación primaria y secundaria de una escuela privada ubicada en un municipio del interior de Rio Grande do Sul, Brasil. Se aplicaron dos cuestionarios: el Eating Attitudes Test (EAT-26), para evaluar el riesgo de desarrollar trastornos alimentarios, y la Escala de Siluetas, para evaluar la presencia de insatisfacción corporal. Además, se recopiló información referente a sexo, edad, año escolar y datos antropométricos para la evaluación del estado nutricional. Los datos fueron analizados mediante la prueba exacta de Fisher, adoptándose un nivel de significancia del 5% ($p \leq 0,05$). Participaron en el estudio 123 adolescentes, de los cuales el 75,6% (n=93) presentó eutrofia y el 18,7% (n=23) exceso de peso. Se verificó que el 28,5% (n=35) de los evaluados presentó riesgo de desarrollar trastornos alimentarios, mientras que el 60,2% (n=74) mostró insatisfacción corporal. Se observó una asociación significativa entre la insatisfacción corporal y el riesgo de desarrollar trastornos alimentarios ($p \leq 0,05$), indicando asociación entre las variables evaluadas. Se observó una elevada prevalencia de insatisfacción corporal asociada al riesgo de trastornos alimentarios entre los adolescentes, destacándose la importancia de acciones de concienciación y diálogo en el entorno escolar, orientadas a la promoción de hábitos alimentarios saludables y al desarrollo de una percepción corporal positiva.
**Palabras clave**: Adolescente; insatisfacción corporal; trastornos de alimentación y de la ingestión de alimentos; estado nutricional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

## 1. Introdução

A imagem corporal é definida como a forma com que o indivíduo percebe, pensa e age em relação ao próprio corpo e sua aparência física (Marques *et al*., 2025), sendo o adolescente diretamente afetado visto que, em sua maioria, busca aceitação e construção da identidade (Cursino *et al*., 2025). A insatisfação com a imagem corporal pode ser definida como as percepções e atitudes negativas que um indivíduo desenvolve em relação ao próprio corpo, surgindo a partir da discrepância entre a imagem corporal autopercebida e a imagem que idealiza (Marques *et al*., 2025).

A prevalência da insatisfação corporal nos Estados Unidos, China e Brasil pode variar entre 11,3% a 67,3%, enquanto que a divergência na percepção corporal é encontrada em uma faixa de 44,77% a 76,0% entre adolescentes. Esses resultados indicam que a insatisfação da imagem corporal é um aspecto de grande relevância durante esta fase da vida, podendo estar associada a complicações em longo prazo (Andrade *et al*., 2023).

Cursino *et al.* (2025) destacam que no âmbito escolar a presença de insatisfação corporal entre os estudantes é recorrente, demonstrada por meio de inseguranças relacionadas à aparência e comparações com padrões estéticos. Os autores ainda salientam a importância de investigar como os estudantes percebem sua própria imagem, buscando compreender a prevalência de satisfação ou insatisfação entre eles.

Diante deste contexto, observa-se associação entre insatisfação corporal e maior vulnerabilidade a transtornos alimentares (TAs) e alterações psicológicas (Cursino *et al*., 2025), contexto em que os TAs são identificados como patologias persistentes que afetam o comportamento alimentar, manifestando-se por meio de uma ingestão inadequada de alimentos que prejudicam a saúde do indivíduo (Lopes; Trajano, 2021). Estes distúrbios são corriqueiros na adolescência, pois estão ligados às mudanças enfrentadas nesta faixa etária e ao ambiente sociocultural no qual estão inseridos, resultando em danos físicos, psicológicos e sociais (Bodega *et al*., 2023).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

Observa-se que estudos que investigam a relação entre imagem corporal e TAs em adolescentes em fase escolar vêm ganhando notoriedade, visto que a insatisfação com a imagem corporal tem sido apontada como variável associada ao risco de psicopatologias e pode influenciar na relação entre o estado nutricional e a saúde emocional (Andrade *et al*., 2023; Costa *et al*., 2021; Carvalho *et al*., 2021; Ciwoniuk; Zalewsk, 2023).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a insatisfação da imagem corporal e o risco de desenvolver TAs em adolescentes escolares.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de caráter quantitativo, realizado com adolescentes matriculados no ensino fundamental e médio de uma escola particular localizada em um município do interior do Rio Grande do Sul. O recrutamento ocorreu por conveniência, mediante convite realizado pela pesquisadora acadêmica na própria instituição de ensino. Participaram do estudo adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos, regularmente matriculados no ensino fundamental e médio da instituição de ensino, presentes no dia da coleta de dados e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, mediante entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis legais e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), quando aplicável. Não participaram adolescentes que não apresentaram os termos devidamente assinados e/ou não responderam integralmente ao questionário.

A população elegível foi composta por 313 adolescentes matriculados na instituição de ensino, dos quais 125 atenderam aos critérios estabelecidos e participaram da coleta de dados. Durante a conferência dos questionários, dois adolescentes foram excluídos por apresentarem preenchimento incompleto, totalizando amostra final de 123 participantes.

A coleta de dados ocorreu entre julho e setembro de 2025, sendo aplicados o *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e a Escala de Silhuetas, além da coleta de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

informações referentes ao sexo, idade e ano escolar dos participantes. Também foram aferidos peso e altura para avaliação do estado nutricional.

Para avaliação do comportamento de risco para TAs, utilizou-se o EAT-26, originalmente desenvolvido por Garner *et al*. (1982), sendo empregada a versão traduzida e adaptada para o português brasileiro proposta por Bighetti (2003). Trata-se de um instrumento de autorrelato destinado à avaliação e identificação de padrões alimentares disfuncionais. O EAT-26 é composto por 26 itens, estruturado em diferentes aspectos do comportamento alimentar, sendo eles: escala da dieta, escala de bulimia e preocupação com os alimentos e escala de controle oral, cada um com seis opções de respostas (sempre, quase sempre, às vezes, poucas vezes, quase nunca e nunca) com pontos variando entre zero e três. Considerou-se presença de comportamento de risco para TAs quando o escore total foi igual ou superior a 21 pontos, conforme recomendação do instrumento.

A percepção da imagem corporal foi avaliada por meio da Escala de Silhuetas proposta por Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983), composta por nove silhuetas femininas e nove masculinas, variando da figura mais magra à mais robusta, mantendo altura estável. Trata-se de um instrumento utilizado para avaliação da percepção e insatisfação corporal em adolescentes, permitindo a comparação entre a silhueta percebida e a idealizada. Os adolescentes selecionaram a silhueta que mais se aproximava da sua aparência corporal atual e aquela considerada ideal. A presença de insatisfação corporal foi determinada pela diferença entre a silhueta percebida como atual e a ideal, sendo valores diferentes de zero considerados indicativos de insatisfação com a imagem corporal. Para fins analíticos, a variável foi categorizada em ausência de insatisfação corporal (diferença igual a zero) e presença de insatisfação corporal (valores diferentes de zero), não sendo explorada a direção da insatisfação, como desejo de reduzir ou aumentar a silhueta.

O estado nutricional foi determinado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado através da fórmula: massa corporal (kg)/estatura($m^2$) e classificado por meio das curvas escore z, considerando IMC/Idade, estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (2007), conforme sexo e idade. Para fins de análise estatística, as categorias sobrepeso e obesidade foram agrupadas, sendo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

classificadas como excesso de peso, devido ao reduzido número de participantes classificados com obesidade.

Para aferição do peso, foi utilizada uma balança digital portátil, da marca Plenna®, com precisão de 100g e capacidade máxima de 150kg, onde o adolescente permaneceu descalço, com o mínimo de roupa possível, em posição ortostática, posicionado no centro do equipamento, ereto, com os pés juntos e os braços estendidos ao longo do corpo. A altura foi aferida em posição ortostática, com estadiômetro portátil da marca Avanutri®, com precisão de 0,1 cm e extensão máxima de 2,10 m, estando o indivíduo descalço, com a cabeça livre de adereços, ereto, com os braços estendidos ao longo do corpo, as pernas paralelas formando um ângulo reto com os pés e a cabeça erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos, posicionada no plano de Frankfurt.

Os dados foram analisados considerando as variáveis sexo, idade e ano escolar, estado nutricional, risco para TAs e insatisfação corporal, buscando identificar associação entre elas. As análises foram realizadas por meio do Teste de Associação Exato de Fisher, adotando-se nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$), utilizando-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0.

O estudo seguiu os princípios éticos, seguindo todas as diretrizes da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, sob parecer 7.016.048.

## 3. Resultados

Foram avaliados 123 adolescentes, com predominância do sexo feminino, com faixa etária entre 13 e 15 anos, pertencentes ao ensino fundamental e médio. Em relação ao estado nutricional, a maioria dos adolescentes foi classificada com eutrofia, sem risco para TAs, sendo observada insatisfação corporal em mais da metade da amostra (Tabela 1).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

**Tabela 1 - Caracterização dos adolescentes escolares em relação às variáveis sexo, idade, ano escolar, estado nutricional, risco para transtornos alimentares e insatisfação corporal.**

| Variável | Resposta | n | % |
|---|---|---|---|
| Sexo | Feminino | 66 | 53,7 |
| | Masculino | 57 | 46,3 |
| Idade | < 12 | 27 | 22,0 |
| | 13–15 | 56 | 45,5 |
| | > 15 | 40 | 32,5 |
| Ano escolar | Ensino Fundamental | 65 | 52,8 |
| | Ensino Médio | 58 | 47,2 |
| Estado nutricional | Magreza | 7 | 5,7 |
| | Eutrofia | 93 | 75,6 |
| | Sobrepeso | 17 | 13,8 |
| | Obesidade | 6 | 4,9 |
| Risco para TAs | Ausência | 88 | 71,5 |
| | Presença | 35 | 28,5 |
| Insatisfação corporal | Ausência | 49 | 39,8 |
| | Presença | 74 | 60,2 |

**Legenda:** TAs: transtornos alimentares; n: número de casos; %: frequência relativa.
**Fonte:** Das autoras (2026).

Observou-se que em relação aos itens da escala que compõem o questionário EAT-26 (Tabela 2), a maioria dos avaliados afirmou nunca apresentar os comportamentos abordados, com exceção dos itens “Medo de ficar acima do peso” e “Quando pratico exercícios penso em queimar calorias” que obtiveram maior número de respostas na opção “sempre”. Comportamentos alimentares mais restritivos e extremos, como “Vômito após comer” ou “Sinto vontade de vomitar após comer” foram menos frequentemente relatados, predominando respostas que indicam baixa ocorrência desses comportamentos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

**Tabela 2 - Distribuição das respostas aos itens da escala Eating Attitudes Test – 26 entre os adolescentes escolares.**

| Itens da escala | Sempre % | Quase sempre % | Às vezes % | Poucas vezes % | Quase nunca % | Nunca % |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Medo de ficar acima do peso | 25,2 | 14,6 | 22,0 | 9,8 | 18,7 | 9,8 |
| Tento não comer quando tenho fome | 4,9 | 1,6 | 12,2 | 18,7 | 19,5 | 43,1 |
| Passo muito tempo pensando em comida | 4,1 | 11,4 | 24,4 | 22,8 | 20,3 | 17,1 |
| Já comi tanto que pensei que não ia conseguir parar | 0,8 | 2,4 | 9,8 | 17,9 | 20,3 | 48,8 |
| Corto a comida em pequenos pedaços | 13,0 | 19,5 | 24,4 | 17,9 | 16,3 | 8,9 |
| Presto atenção na quantidade de calorias | 8,9 | 8,9 | 12,2 | 8,9 | 26,0 | 35,0 |
| Tento não comer alguns alimentos como pães | – | 1,6 | 8,1 | 11,4 | 20,3 | 58,5 |
| Sinto que as pessoas gostariam que eu comesse mais | 4,1 | 8,1 | 13,8 | 8,9 | 17,9 | 47,2 |
| Vômito após comer | – | – | – | 4,1 | 11,4 | 84,6 |
| Sinto culpa depois de comer | 1,6 | 9,8 | 15,4 | 7,3 | 15,4 | 50,4 |
| Penso muito em ser mais magro(a) | 17,9 | 11,4 | 16,3 | 9,8 | 13,8 | 30,9 |
| Quando pratico exercícios penso em queimar calorias | 23,6 | 13,0 | 15,4 | 11,4 | 17,1 | 19,5 |
| Outras pessoas acham que sou muito magro | 6,5 | 13,8 | 22,8 | 13,0 | 20,3 | 23,6 |
| Me preocupo em ter gordura no meu corpo | 16,3 | 19,5 | 29,3 | 10,6 | 8,9 | 15,4 |
| Demoro mais tempo para terminar de comer | 1,4 | 12,2 | 18,7 | 12,2 | 26,8 | 18,7 |

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Tento não comer alimentos com açúcares | 0,8 | 7,3 | 22,0 | 16,3 | 23,6 | 30,1 |
| Como alimentos diet/light | 2,4 | 4,9 | 19,5 | 15,4 | 30,1 | 27,6 |
| A comida controla minha vida | 4,1 | 4,9 | 16,3 | 12,2 | 22,0 | 40,7 |
| Demonstro autocuidado diante dos alimentos | 15,4 | 13,0 | 26,8 | 17,9 | 15,4 | 11,4 |
| Sinto que outras pessoas me pressionam para comer | 1,6 | 4,9 | 17,1 | 6,5 | 23,6 | 46,3 |
| Penso muito em comer | 4,9 | 14,6 | 19,5 | 19,5 | 22,0 | 19,5 |
| Me sinto mal após comer doces | 7,3 | 11,4 | 19,5 | 8,9 | 22,0 | 30,9 |
| Já fiz regime/dieta | 5,7 | 9,8 | 11,4 | 6,5 | 13,8 | 52,8 |
| Gosto de sentir o estômago vazio | 1,6 | 6,5 | 6,5 | 4,1 | 19,5 | 61,8 |
| Gosto de comer comidas calóricas | 9,8 | 10,6 | 32,5 | 13,8 | 20,3 | 13,0 |
| Sinto vontade de vomitar após comer | – | 1,6 | 2,4 | 7,3 | 11,4 | 77,2 |

**Legenda:** %: frequência relativa.

**Fonte:** Das autoras (2026).

Através dos resultados do teste exato de Fisher, verificou-se que não houve associação significativa entre o estado nutricional e as variáveis sexo, idade, ano escolar, risco de desenvolver TAs e insatisfação corporal. Entretanto, observou-se que 52,2% dos adolescentes classificados com excesso de peso eram do sexo feminino. Além disso, a insatisfação corporal apresentou maior prevalência entre adolescentes classificados com excesso de peso, seguida pelos eutróficos, sem diferença estatisticamente significativa (Tabela 3).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

**Tabela 3 - Comparação das variáveis sexo, idade, ano escolar, risco para transtornos alimentares e insatisfação corporal segundo estado nutricional entre adolescentes escolares.**

| | | Estado nutricional | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Magreza | | Eutrofia | | Excesso de Peso | | |
| Variável | Resposta | n | % | n | % | n | % | p |
| Sexo | Feminino | 4 | 57,1 | 50 | 53,8 | 12 | 52,2 | 1,000 |
| | Masculino | 3 | 42,9 | 43 | 46,2 | 11 | 47,8 | |
| Idade | < 12 | 3 | 42,9 | 17 | 18,3 | 7 | 30,4 | 0,117 |
| | 13–15 | 1 | 14,3 | 43 | 46,2 | 12 | 52,2 | |
| | > 15 | 3 | 42,9 | 33 | 35,5 | 4 | 17,4 | |
| Ano escolar | Ensino Fundamental | 4 | 57,1 | 44 | 47,3 | 17 | 73,9 | 0,068 |
| | Ensino Médio | 3 | 42,9 | 49 | 52,7 | 6 | 26,1 | |
| Risco para TAs | Ausência | 6 | 85,7 | 65 | 69,9 | 17 | 73,9 | 0,818 |
| | Presença | 1 | 14,3 | 28 | 30,1 | 6 | 26,1 | |
| Insatisfação corporal | Ausência | 4 | 57,1 | 37 | 39,8 | 8 | 34,8 | 0,560 |
| | Presença | 3 | 42,9 | 56 | 60,2 | 15 | 65,2 | |

**Legenda:** TAs: transtornos alimentares; n: número de casos; %: frequência relativa; Excesso de Peso: agrupamento das categorias sobrepeso e obesidade; *Teste Exato de Fisher, considerado significativo (p≤0,05).
**Fonte:** Das autoras (2026).

Verificou-se que houve associação significativa entre o risco de desenvolver TAs e as variáveis sexo e insatisfação corporal. Para a variável sexo, a maior probabilidade de risco foi associada ao sexo feminino. Quanto à insatisfação corporal, os adolescentes com maior probabilidade de desenvolver TAs apresentaram insatisfação corporal (Tabela 4).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

**Tabela 4 - Comparação das variáveis sexo, idade, ano escolar e insatisfação corporal com o risco para desenvolver transtornos alimentares entre adolescentes escolares.**

| Variável | Resposta | Risco para TAs | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Ausência | | Presença | | |
| | | n | % | n | % | p |
| Sexo | Feminino | 38 | 43,2 | 28 | 80,0 | < 0,001 |
| | Masculino | 50 | 56,8 | 7 | 20,0 | |
| Idade | < 12 | 18 | 20,5 | 9 | 25,7 | 0,277 |
| | 13–15 | 44 | 50,0 | 12 | 34,3 | |
| | > 15 | 26 | 29,5 | 14 | 40,0 | |
| Ano escolar | Ensino Fundamental | 48 | 54,5 | 17 | 48,6 | 0,556 |
| | Ensino Médio | 40 | 45,5 | 18 | 51,4 | |
| Insatisfação corporal | Ausência | 44 | 50,0 | 5 | 14,3 | < 0,001 |
| | Presença | 44 | 50,0 | 30 | 85,7 | |

**Legenda:** TAs: transtornos alimentares; n: número de casos; %: frequência relativa; *Teste Exato de Fisher, considerado significativo (p≤0,05).
**Fonte:** Das autoras (2026).

Através das análises dos resultados, observou-se ainda que a insatisfação corporal, quando comparada às variáveis sexo, idade e ano escolar, não apresentou associação significativa. No entanto, entre aqueles com insatisfação corporal, a maioria foi do sexo feminino, com idade entre 13 e 15 anos, cursando o ensino fundamental.

Além disso, ao comparar os estudantes do ensino fundamental com os estudantes do ensino médio em relação à insatisfação com a imagem corporal, observou-se distribuição semelhante entre os níveis de escolaridade, na qual 51,4% dos adolescentes cursando o ensino fundamental e 48,6% dos estudantes do ensino médio apresentaram insatisfação. Entretanto, não foi identificada associação estatisticamente significativa entre o ano escolar e insatisfação com a imagem corporal.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

## 4. Discussão

No presente estudo, observou-se maior frequência de risco para TAs entre adolescentes do sexo feminino. Achados semelhantes foram descritos por Wachholz, Santos e Ribeiro (2021), Tacca *et al.* (2023) e Furlanetto *et al.* (2025), que também identificaram maior frequência de risco para TAs entre meninas. Esse resultado pode estar relacionado à maior preocupação com aparência e imagem corporal frequentemente observada entre adolescentes do sexo feminino, além da influência de padrões estéticos e pressões socioculturais que podem impactar a percepção corporal e os comportamentos alimentares durante a adolescência (Tacca *et al*., 2023).

Além disso, verificou-se maior frequência de insatisfação corporal entre adolescentes da faixa etária entre 13 e 15 anos. Fürstenau e Souza (2025) observaram resultado semelhante, no qual 84,2% dos adolescentes de seu estudo, com idade entre 10 e 12 anos, apresentavam insatisfação corporal, indicando que este fenômeno pode estar presente desde o início da adolescência. De acordo com a World Health Organization (WHO, 2024), a adolescência é um período marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, capazes de influenciar a autopercepção e o bem-estar desses indivíduos. Nesse contexto, as transformações características dessa fase e maior preocupação com a aparência podem estar associadas à presença de insatisfação corporal entre adolescentes (Bastos *et al*., 2025; Machado *et al*., 2021; WHO, 2024).

Em relação ao estado nutricional dos adolescentes do presente estudo, observou-se predominância de eutrofia, tanto entre os estudantes do ensino fundamental, 47,3% (n=44), quanto do ensino médio, 52,7% (n=49). Entretanto, também foi observada a presença de excesso de peso, com maior frequência entre os adolescentes do ensino fundamental 73,9% (n=17). Esse achado é semelhante ao observado por Furlanetto *et al.* (2025), que identificaram predominância de eutrofia (67,3%), associado a um percentual considerável de sobrepeso (21,8%). Achados semelhantes também foram descritos por Viana, Fumagalli e Ilha (2020), que visualizaram maior prevalência de eutrofia (56,7%), acompanhada de um elevado índice de sobrepeso e obesidade, que somado, chegou a 42,8% da amostra, bem como outro estudo realizado com 66 adolescentes escolares, que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

encontrou eutrofia em 74,2% dos adolescentes, seguido de sobrepeso com 13,6% (Guimarães; França; Oliveira, 2020). Embora a eutrofia seja predominante, o excesso de peso também esteve presente na população estudada. Damassini e Bertani (2023) destacam que alterações no estado nutricional durante a adolescência podem estar associadas a padrões alimentares inadequados, reforçando que a avaliação do adolescente deve considerar diferentes aspectos relacionados ao seu perfil nutricional, e não apenas IMC de forma isolada.

Apesar da predominância de eutrofia entre os participantes, observou-se elevada prevalência de insatisfação corporal, sendo levemente mais frequente entre adolescentes classificados com excesso de peso, seguida pelos eutróficos, sem associação significativa entre estado nutricional e insatisfação corporal. Esses achados são semelhantes aos encontrados por Fürstenau e Souza (2025), que também identificaram presença de insatisfação corporal em adolescentes com excesso de peso, sem associação significativa entre as variáveis. De modo semelhante, Bastos *et al.* (2025) observaram que a insatisfação corporal esteve presente tanto em adolescentes eutróficos (50,1%) quanto naqueles com sobrepeso (16,1%). Wachholz *et al.* (2021) e Latki *et al.* (2023) também evidenciaram elevada prevalência de insatisfação corporal independentemente do estado nutricional. Corroborando esses achados, Gualdi-Russo e Zaccagni (2025) destacam que a insatisfação corporal pode estar presente em adolescentes com diferentes estados nutricionais, incluindo eutróficos, reforçando que a percepção da imagem corporal nem sempre corresponde ao estado nutricional observado.

A elevada prevalência de insatisfação corporal encontrada no presente estudo foi semelhante à observada por Ribeiro *et al.* (2022), que identificaram insatisfação corporal em 70,5% dos adolescentes avaliados. Em contrapartida, Cursino *et al.* (2025) encontraram 39,3% de insatisfação corporal entre os adolescentes avaliados, percentual inferior ao observado no presente estudo, mas ainda relevante. Tal fato pode estar relacionado a características da amostra, como faixa etária, contexto escolar e socioeconômico, mostrando que a insatisfação corporal pode variar de acordo com o perfil da população estudada (Cursino *et al.*, 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

Ao analisar os itens do EAT-26, observou-se maior frequência de respostas relacionadas a preocupações com o peso corporal e à prática de exercícios com foco na queima de calorias, enquanto comportamentos mais extremos, como vômito após as refeições, foram pouco relatados. Bastos *et al.* (2025) observaram resultados semelhantes, identificando maior frequência de respostas relacionadas ao medo de ganhar peso e à preocupação com a queima de calorias. Machado *et al.* (2021) também destacam que práticas como restrição alimentar, preocupação com a aparência e comportamentos compensatórios podem surgir ao longo da adolescência. Os achados indicam maior frequência de comportamentos alimentares de risco menos severos, relacionados principalmente à preocupação com peso, aparência e alimentação, ainda que práticas compensatórias mais extremas tenham sido pouco frequentes. Esses comportamentos podem estar associados ao risco para TAs (Bastos *et al*., 2025; Biolchi; Bertani, 2022).

Verificou-se associação significativa entre o risco de desenvolver TAs e a insatisfação corporal. Esse resultado é semelhante aos achados de Biolchi e Bertani (2022), Ribeiro *et al.* (2022), Latki *et al.* (2023) e Bodega *et al.* (2023), que também identificaram associação entre essas variáveis. Além disso, Furlanetto *et al.* (2025) observaram maior frequência de risco para TAs conforme aumentava o grau de insatisfação corporal. Estudo realizado por Wong *et al*. (2024) destacou a insatisfação corporal como importante fator associado ao risco para TAs na adolescência, indicando que estratégias voltadas à aceitação corporal e autoestima podem contribuir para o bem-estar psicológico e redução de fatores de risco associados. Desta forma, os achados reforçam que adolescentes com maior insatisfação corporal tendem a apresentar maior frequência de comportamentos relacionados ao risco para TAs, como preocupação excessiva com peso, aparência e alimentação (Latki *et al*., 2023; Furlanetto *et al*., 2025; Wong *et al*., 2024).

É importante mencionar que os resultados do presente estudo possuem algumas limitações que devem ser consideradas. Houve menor participação de estudantes do ensino médio, o que é relevante, uma vez que essa faixa etária pode apresentar maior vulnerabilidade em relação à insatisfação corporal e risco de desenvolver TAs, podendo impactar a composição da amostragem final. Além disso, a pesquisa foi realizada em apenas uma escola particular localizada em um

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

único município do interior do Rio Grande do Sul, o que limita os achados para outros contextos escolares, populações e realidades socioeconômicas.

Deve-se considerar ainda que, por se tratar de um estudo transversal, não é possível estabelecer relações de causalidade entre as variáveis investigadas, apenas associações. E também, fatores psicossociais relacionados à percepção da imagem corporal e ao risco para TAs, como influência das redes sociais, autoestima, sintomas emocionais, bullying e contexto familiar, não foram avaliados, podendo interferir nos resultados observados.

## 5. Conclusão

Observou-se associação significativa entre a insatisfação da imagem corporal e o risco para o desenvolvimento de TAs em adolescentes escolares. Ainda, observou-se maior frequência de risco para TAs entre adolescentes com insatisfação corporal, especialmente entre o sexo feminino e aqueles com idade entre 13 e 15 anos. Ademais, não houve diferença estatística entre o estado nutricional e a presença da insatisfação corporal, entretanto a maior prevalência de insatisfação foi observada entre adolescentes classificados com excesso de peso, embora também tenha sido elevada entre os eutróficos.

Diante dos resultados, destaca-se a importância de promover conscientização e diálogo no ambiente escolar, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre imagem corporal e sua associação com o risco de desenvolver TAs. Nesse contexto, estratégias como atividades de educação alimentar e nutricional, oficinas voltadas à percepção corporal positiva, ações educativas no ambiente escolar e formação de professores para identificação precoce de sinais de vulnerabilidade podem apresentar medidas relevantes. Além disso, o encaminhamento para acompanhamento multiprofissional quando necessário e a inclusão de tema em rodas de debate no âmbito escolar podem contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar dos adolescentes.

Ressalta-se que os achados referem-se à população estudada e devem ser interpretados considerando as características da amostra e o delineamento transversal do estudo. Nesse sentido, recomenda-se a realização de novos estudos, com maior número amostral e diferentes contextos socioeconômicos,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

visando confirmar a associação observada entre insatisfação corporal e o risco de desenvolver TAs em adolescentes.

## Referências

ANDRADE, L. R. *et al.* Imagem corporal está associada com estado antropométrico em adolescentes, mas não com estilo de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Salvador, v. 28, n. 1, p. 71–82, 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2023.v28n1/71-82. Acesso em: 23 mar. 2026.

BASTOS, M. *et al.* Imagem corporal e compulsão alimentar em adolescentes de escola privada do sudoeste da Bahia. **RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 19, n. 123, p. 1155–1164, 2025. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2938/1639. Acesso em: 21 abr. 2026.

BIGHETTI, F. **Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto** - SP. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-12042004-234230/publico/tese.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

BIOLCHI, A. M. R.; BERTANI, J. P. B. Relação entre o risco de transtorno alimentar com o estado nutricional e insatisfação corporal de adolescentes. **RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 16, n. 100, p. 137–146, 2022. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1965/1247. Acesso em: 21 abr. 2026.

BODEGA, P. *et al.* Body image and dietary habits in adolescents: a systematic review. **Nutrition Reviews**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 104–127, 2023. DOI: https://doi.org/10.1093/nutrit/nuad044.

CARVALHO, M. J. L. N. *et al.* Percepção do peso corporal acima do ideal, perfil antropométrico e estilo de vida em adolescentes de Recife, PE, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 5159–5170, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.01752020.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

CIWONIUK, N.; ZALEWSK, M. Distorted Body Image and Mental Pain in Anorexia Nervosa. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S.l.], v. 20, n. 1, 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph20010718.

COSTA, N. *et al.* Felicidade na adolescência e fatores associados: uma revisão da literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 22, n. 3, 2021. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862021000301003&lng=. Acesso em: 04 abr. 2026.

CURSINO, E. M. S. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: evidências em uma escola de tempo integral de Parintins – AM. **LUMEN ET VIRTUS**, São José dos Pinhais, v. XVI, n. IV, p. 1–10, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/10127/11784. Acesso em: 29 abr. 2026.

DAMASSINI, L.; BERTANI, J. P. B. Consumo alimentar e estado nutricional de escolares: revisão integrativa. **Archives of Health Sciences**, São José do Rio Preto, v. 30, n. 2, p. 1–5, 2023. Disponível em: https://ahs.famerp.br/index.php/ahs/article/view/164/136. Acesso em: 21 abr. 2026.

FURLANETTO, P. C. *et al.* Fatores associados ao comportamento alimentar desordenado em adolescentes escolares: estudo transversal. **SIMBIOLOGIAS: Revista de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação**, [S.l.], v. 17, n. 24, 2025. Disponível em: https://simbiologias.ibb.unesp.br/index.php/1/article/view/334. Acesso em: 29 abr. 2026.

FÜRSTENAU, S. C.; SOUZA, F. N. Examinar a satisfação com a imagem corporal e índice de massa corporal em escolares, considerando as diferenças entre os sexos. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 14, n. 3, e10114348523, 2025. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v14i3.48523.

GARNER, D. M. *et al.* The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlations. **Psychological Medicine**, [S.l.], v. 12, n. 1, 1982. Disponível em: https://www.eat-26.com. Acesso em: 26 mar. 2024.

GUALDI-RUSSO, E.; ZACCAGNI, L. Body image and nutritional status among adolescents and young adults. **Nutrients**, v. 17, n. 23, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/nu17233655.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

GUIMARÃES, T. A. S.; FRANÇA, L. P. S.; OLIVEIRA, L. M. N. Perfil nutricional e glicemia de adolescentes escolares. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 3, e10932272, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2272.

LATKI, T. M. *et al.* Risco de transtornos alimentares e percepção da imagem corporal: um estudo transversal realizado com adolescentes. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**, Curitiba, v. 24, n. 4, 2023. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/92130/51263. Acesso em: 04 abr. 2026.

LOPES, A. S.; TRAJANO, V. O. Influência da mídia nos transtornos alimentares em adolescentes: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 1, e20910111649, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11649.

MACHADO, A. P. *et al.* Transtorno de autoimagem e insatisfação corporal em adolescentes de uma escola privada em um município do sul catarinense. **Epitaya E-books**, [S.l.], v. 1, n. 4, p. 9–21, 2021. DOI: https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021243p9.

MARQUES, E. S. *et al.* Violência psicológica e física familiar e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e33030156, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1414-462X202533030156.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Incorporação das curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde de 2006 e 2007 no SISVAN**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/vigilancia-alimentar-e-nutricional/arquivos/incorporacao-das-curvas-de-crescimento-da-oms.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

RIBEIRO, P. H. *et al.* Insatisfação corporal: um estudo entre adolescentes brasileiros. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 10779–10786, 2022. DOI: https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-154.

STUNKARD, A.; SORENSEN, T.; SCHULSINGER, F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. *In:* KETY, S. *et al.* (ed.). **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. New York: [s.n.], p. 115–120, 1983.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 13/04/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
**Vol**: 13.11
**DOI**: 10.66104/pffczz25
**Pages:** 1-17

TACCA, A. L. F. *et al.* Prevalência de transtorno alimentar e transtorno dismórfico corporal em adolescentes do sexo feminino: fatores de influência associados e comparação entre estudantes das redes pública e particular. **ABP - Associação Brasileira de Psiquiatria**, [S.l.], v. 13, n. 1, 2023. DOI: https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.1007.

VIANA, R.; FUMAGALLI, L. M. R.; ILHA, P. V. Estado nutricional e fatores relacionados de escolares. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 1, e85911649, 2020. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1649.

WACHHOLZ, L. B.; SANTOS, M. C. M. O.; RIBEIRO, M. L. A influência da imagem corporal no comportamento alimentar em adolescentes de uma escola particular do Vale do Itajaí-SC. **RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 15, n. 92, p. 54–63, 2021. Disponível em: https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1210/1117. Acesso em: 29 abr. 2026.

WONG, R. S.; CHAN, B. N. K.; LAI, S. I.; TUNG, K. T. S. School-based eating disorder prevention programmes and their impact on adolescent mental health: systematic review. **BJPsych Open**, v. 10, n. 6, 2024. DOI: https://doi.org/10.1192/bjo.2024.795.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent mental health**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health. Acesso em: 22 mai. 2026.